



Centro de Ortopedia e Traumatologia, em Goiânia: nove contratos firmados com órgãos públicos

Clínica de Caiado pune convênios que se recusaram a pagar em URV

Deputado lutou para impedir aprovação do novo indexador que usa em seu negócio

MARA BERGAMASCHI

GOIÂNIA — Se como deputado e candidato ao governo de Goiás Ronaldo Caiado (PFL) usou sua conhecida obstinação para impedir, na semana passada, a votação da medida provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV), como profissional liberal ele parece ser um entusiasta do novo indexador criado pelo governo: a clínica de Caiado em Goiânia, uma das mais procuradas para tratamento de ortopedia e traumatologia, suspendeu a vigência de nove convênios porque eles se recusam a pagar as consultas em URV.

Além de fazendeiro, Ronaldo Caiado é um médico bem-sucedido na capital de Goiás. Entregue a uma equipe de seis especialistas formada pelo próprio Caiado, o Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) é beneficiário de 11 convênios, nove deles pagos por órgãos públicos. Os funcionários dos governos estadual e municipal, das companhias telefônicas e de eletricidade, do Fisco e do Banco do Estado de Goiás (BEG) são clientes

da clínica. A eles se juntam servidores de organismos federais, como a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco do Brasil (BB) — instituição com a qual o deputado tem mantido brigas homéricas por causa das regras para a concessão de crédito agrícola.

A associação dos funcionários estaduais, que reúne o maior número de conveniados, já acatou as regras para conversão dos serviços e honorários médicos em URV. Os hospitais, porém, têm se recusado a acatar a conversão pela média dos últimos quatro meses. Com capacidade financeira para sustentar o locaute, o Centro de Ortopedia não abre mão de sua

posição e aposta que em uma semana a assistência por meio dos convênios suspensos estará regularizada. Além dessa clientela cativa, a clínica do deputado, instalada em uma região nobre de Goiânia, é procurada por pacientes que podem desembolsar CR\$ 25 mil por consulta.

Derrotado na eleição presidencial de 1989, eleito para a Câmara um ano depois e mesmo em campanha para o governo de Goiás, Ronaldo Caiado costuma

passar algumas horas, toda segunda-feira, no Centro Ortopédico. Só atende casos especiais: amigos ou pessoas com problemas de coluna vertebral que requeiram cirurgia. "Não tenho deixado a mão endurecer", explica Caiado, que fez a última cirurgia há três semanas. Primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, o deputado prevê que o tempo dedicado à medicina só tende a diminuir daqui para frente. No mínimo, até novembro, época do segundo turno eleitoral.

Em busca de votos desde janeiro por todo o Estado — o que obrigou seu principal adversário, Maguito Vilela (PMDB), a acelerar sua campanha —, Caiado

não fala de saúde em seus discursos: fez a opção por seu lado fazendeiro e continua privilegiando o discurso em defesa do produtor rural. Para atacar o tratamento que o governo federal dispensou ao setor no texto da Medida Provisória 457, ele não mede palavras. "Roubam do agricultor e ainda querem que ele pague pelo que foi roubado", acusa, referindo-se às taxas de juros cobradas pelos órgãos oficiais sobre a dívida agrícola.

**MÉDICO DÁ
LUGAR AO
FAZENDEIRO
NA CAMPANHA**